

O QUE TEMOS PARA BRINCAR? UM ESTUDO SOBRE OS BRINQUEDOS ENCONTRADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

WHAT WE HAVE TO PLAY? A STUDY ABOUT THE TOYS FOUND IN CHILDHOOD EDUCATION

LO QUE TENEMOS QUE JUGAR? UN ESTUDIO DE LOS JUGUETES QUE SE ENCUENTRAN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

*Maria do Carmo Monteiro Kobayashi**

*Aline Sommerhalder***

*Fernando Donizete Alves****

Resumo: O objetivo foi identificar e descrever brinquedos disponíveis às crianças de 0 a 2 anos em duas escolas públicas de educação infantil, localizadas na cidade de Bauru, São Paulo, Brasil. Teve como instrumento de coleta de dados a observação dos objetos lúdicos disponibilizados às crianças de 4 meses a 2 anos. Os dados foram analisados tomando como referência para a discussão, as categorias do sistema de classificação e organização de objetos lúdicos C.O.L. Os resultados indicaram pouca diversidade e quantidade de brinquedos voltados às crianças de 0 a 2 anos nas duas escolas, segundo o C.O.L. Consequentemente, não contemplavam as necessidades de desenvolvimento daquelas crianças.

Palavras-chave: Criança; brinquedos; classificação de objetos lúdicos; educação infantil.

Abstract: The aim was to identify and describe toys available for children from 0 to 2 years in two public childhood schools, located in the city of Bauru, São Paulo, Brazil. Data collection instrument was the observation of ludic objects available to children from 4 months to 2 years. Data were analyzed taking the categories of classification and organization system of playful objects C.O.L. as reference for the discussion. Results indicated little diversity and quantity of toys focused to children from 0 to 2 years in those two schools, according to C.O.L. Consequently, they did not contemplate the development needs of the children.

Keywords: Child; toys; classification of playful objects; childhood education.

Introdução¹

No Brasil, principalmente a partir dos anos de 1980, as políticas públicas trouxeram mudanças importantes referentes à educação e aos cuidados das crianças: a Constituição de 1988, que definiu a educação infantil como um direito da criança e um dever do estado; o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei n. 8.069/90, que regulamentou os artigos da Constituição Federal e especificou os mecanismos que possibilitam a exigência legal dos direitos da criança; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei Federal n. 9.394/96, na qual a educação infantil, finalmente, passa a fazer parte da etapa inicial da educação básica do sistema educacional brasileiro.

De todo modo, garantir o direito a educação nos primeiros anos de vida não é suficiente. É preciso concretizar uma série de fatores para garantir a qualidade da Educação Infantil, como apontam as pesquisadoras Campos e Rosemberg (2009), em Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças. Nesse documento, são apresentados os indicadores a partir dos quais se pode avaliar se uma creche respeita a criança, por meio de critérios como: o direito de brincar, a atenção individual, ambiente seguro e estimulante, contato com a natureza, entre outros, aspectos esses em diálogo com a qualificação das práticas pedagógicas.

Outro documento de suma importância para essa etapa educativa são as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 2010), fixadas a partir da resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Esse documento aponta que as práticas pedagógicas “que compõe a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeiras” (BRASIL, 2010, p. 25).

Sabemos que os brinquedos, as brincadeiras e os jogos são de suma importância no processo de desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de vida. O brincar, em suas diferentes formas de expressão, é produção da cultura, ou seja, representa símbolos, signos, valores, hábitos e costumes, comportamentos e objetos produzidos pela sociedade, pela coletividade, antecedendo e transcendendo os indivíduos que dela fazem parte. Traz consigo elementos de identidade pessoal e coletiva. Nesse sentido, o valor do brincar (assim como de outros elementos da cultura corporal de movimento) para nossa aprendizagem e desenvolvimento da criança é inestimável.

Tonucci (2005) aponta para necessidade de o adulto reconhecer o pedido das crianças por espaços e tempos para constituir seu brincar/jogar. Brincar não é “apenas uma agradável lembrança da infância dos adultos, mas continua sendo uma necessidade para as crianças de hoje” de modo que é preciso oferecer a elas lugares onde possam brincar. Contudo, o autor alerta: “os adultos não são capazes disso: lamentavelmente esqueceram o que significa brincar e, portanto, quando projetam [os lugares para brincar], o fazem com outras finalidades” (TONUCCI, 2005, p. 45).

Compreende-se a criança como um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

O desenvolvimento humano é um processo contínuo de mudanças.

Esse processo possibilita a todos, ao longo de sua existência, adquirir estruturas físicas, psicológicas, sociais entre outras que proporcionam ao indivíduo interações com o ambiente, com os outros, e consigo mesmo.

Para um desenvolvimento saudável, a criança deve ser estimulada pelo meio ao seu redor, pessoas, objetos, principalmente os brinquedos, que são materiais planejados para experiências de atividades lúdicas infantis e que se dispõem no cotidiano da criança, oportunizam conquistas de desenvolvimento.

É por meio de brincadeiras e jogos, ou seja, de experiências lúdicas que a criança também pode comunicar-se, experimentar a realidade de seu contexto de vida, seus mistérios e leis, conhecer os objetos quanto às suas características físicas, os limites que esses objetos lhes impõem, experimenta seus conhecimentos e habilidades, aprende a conhecer os outros, dentre outras. Vivendo essas experiências sozinha ou com amigos, desafia-se e os desafia a cada situação, experimenta o que sabe e o que sabe fazer, alcança novos níveis e novos objetivos (TONUCCI, 2005).

Em seus estudos, Piaget (1962) identificou três formas de situações lúdicas nas crianças: a brincadeira prática, a brincadeira simbólica e os jogos com regras, e um quarto tipo que são os jogos de acoplamento ou de construção, pouco explorados nessa teoria, sendo que, estes estão relacionados aos estágios do desenvolvimento intelectual: o estágio sensório-motor, o pré-operacional e o operacional concreto.

A brincadeira prática inclui as brincadeiras de manipulação dos bebês e das crianças até a idade de começarem a caminhar. A brincadeira simbólica pode ser vista nos jogos dramáticos das crianças em idade de frequentar a educação infantil, ressaltando que esta conquista não exclui a experiência de continuar vivendo a brincadeira prática. Gradualmente, as crianças trocam o jogo dramático pelos jogos mais formais, com regras mais complexas (SPODEK; SARACHO, 2004).

No Brasil, o direito de brincar está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8069/1990), no Capítulo II - Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, "Artigo Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...] IV - brincar, praticar esportes e divertir-se".

O documento "Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças" (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009), esclarece como primeiro item que as crianças têm direito à brincadeira. Além disso, aponta critérios para qualificação desta ação institucional e docente:

Os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos.

Os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças.

Os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada.

As rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças.
As famílias recebem orientação sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil.
Ajudamos as crianças a aprender a guardar os brinquedos nos lugares apropriados.
As salas onde as crianças ficam estão arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas.
Ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos.
Os adultos também propõem brincadeiras às crianças.
Os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças.
As crianças maiores podem organizar os seus jogos de bola, inclusive futebol.
As meninas também participam de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular.
Demonstramos o valor que damos às brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem.
Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009, p. 14).

Para que o brincar (e, conseqüentemente o brinquedo) seja incorporado ao cotidiano do fazer docente na educação infantil é preciso, além de conhecê-lo e analisá-lo, compreendê-lo sempre integrado com as práticas educativas e de cuidados, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, assim como a sua inserção aos conhecimentos e experiências advindos da cultura. (SOMMERHALDER, 2010; SOMMERHALDER; ALVES, 2011).

O desconhecimento da importância do brincar/jogar na infância pelos educadores e dirigentes das instituições escolares pode ser um aspecto que dificulta o uso adequado destes objetos lúdicos nos fazeres pedagógicos. Outro fator é a não existência destes objetos lúdicos adequados à faixa etária das crianças, ou quando existentes mostram-se pouco diversificados, em má qualidade de conservação ou em quantidade insuficiente.

Neste contexto, questiona-se: quais são os objetos lúdicos (brinquedos) presentes no cotidiano das escolas de educação infantil, em especial nas creches? A escolha pelo estudo nestas instituições deu-se pela necessidade de investigações que possam ser de, alguma forma, colaborativas nas discussões sobre a qualidade do atendimento realizado a criança pequena. O interesse pelo objeto de investigação (brinquedos) decorreu da relevância que este material tem como apoio ao desenvolvimento infantil. A qualidade dos brinquedos disponíveis as crianças nas creches é um elemento enriquecedor deste processo de desenvolvimento infantil.

Nessa direção, essa pesquisa buscou identificar e descrever brinquedos disponíveis às crianças de 0 a 2 anos em duas escolas de educação infantil, localizadas na cidade de Bauru, Estado de São Paulo, Brasil.

Objetos Lúdicos: organização e classificação – C.O.L.

A diversidade de objetos lúdicos que são suporte para a brincadeira e para o jogo, coloca ao adulto a difícil tarefa de optar com propriedade sobre os objetos a serem disponibilizados às crianças. Contudo, existem formas de organização desses objetos que tornam mais fácil essa tarefa.

A busca por formas de organização dos brinquedos e jogos ocorreram em diversas áreas do conhecimento e em diferentes momentos históricos, o que segundo Caillois (2003) poderia desanimar os estudiosos mais afoitos. Neste sentido, o século XVI denota tentativas de organização desses objetos, tanto no campo da literatura quanto da pintura.

Em relação à classificação e organização dos objetos lúdicos, o ponto marcante foi a classificação do Centro Nacional de Informação sobre o Brinquedo – ICCP, no qual o pesquisador francês André Michelet (FRIEDMAN, 1998) classificou os brinquedos e jogos em quatro modalidades fundamentais. São elas: valor funcional, experimental, estruturação e de relação. Essa classificação foi aprimorada, resultando em um esquema de análise no qual foram levadas em consideração critérios como a idade média de utilização, grandes áreas que constituem a personalidade da criança, as principais categorias de brinquedos, etc.

Outra forma de classificar os objetos lúdicos é apresentada no Guia da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos – ABRINQ (ABRINQ, 2009), que auxilia os educadores da infância na promoção de um ambiente lúdico e seguro para as crianças. De acordo com esse guia, todo brinquedo necessita de normas de segurança e medidas de conservação para que o ambiente lúdico apresente segurança e o brinquedo tenha maior durabilidade.

No Canadá, em 1982, Denise Garon, em sua tese de doutorado, segundo Kobayashi (2008), criou um sistema de classificação e de análise dos jogos e brinquedos em 4 facetas (A, B, C e D), conhecido como ESAR, em função da faceta A. Seus indexadores ou palavras-chave são: E – exercício, S – símbolo, A – acoplagem e R – regras. Essa denominação decorre das letras iniciais da classificação feita por Jean Piaget (1975), na obra 'A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação'. Os brinquedos e jogos de exercício são aqueles que:

permitem a criança fixar o olhar nas cores, formas e movimentos diferentes, que favoreçam a preensão, a manipulação e a orientação da atenção visual, auditiva e tátil com os brinquedos que podem ser pegos e segurados (KOBAYASHI, 2009, p. 121).

Os brinquedos e jogos simbólicos são aqueles que criam a partir dos brinquedos uma situação imaginária, na qual os objetos servem como suporte para o faz-de-conta. Os de acoplagem são compreendidos como jogos de armar, colaborando com a criatividade, com o processo de desenvolvimento da noção de seriação e classificação. Nesta esfera estão os jogos como legos, de construção e de montagem de objetos (KOBAYASHI, 2009).

A última categoria dos brinquedos e jogos de regras são aqueles que fazem com que os jogadores se submetam às regras simples e complexas e que:

promovem a interiorização e o valor das regras e normas, oportunizando um espaço rico no qual o trabalho sobre valores como tolerância, respeito e formas alternativas de comunicação e interação não violentas (KOBAYASHI, 2009, p. 124).

As outras facetas são: Faceta B – quanto às condutas sensório-motora, representativa, intuitiva, operatória concreta e operatória formal - habilidades funcionais; Faceta C – é relativa às habilidades funcionais apoiadas nos trabalhos de Willian Staats (exploração, imitação e performance); Faceta D – apoiadas nos trabalhos de Mildred Parten, que é relativa às atividades sociais (atividade individual, coletiva e participação variável).

Em 2002, surge uma nova versão do sistema ESAR, que trouxe modificações com o acréscimo das facetas E e F, o que acarretou um grau maior de dificuldade na sua utilização, devido à complexidade nas subcategorias das facetas. É necessário ressaltar que em 1989 Odile Périno, coordenadora do Quai des Ludes, um centro de formação de ludoeducadores, em Lyon, na França implanta o ESAR na ludoteca (KOBAYASHI, 2009).

As dificuldades devido à necessidade de conhecimento da teoria de Piaget e dos outros teóricos que compunham as facetas e os indexadores do ESAR, dificultavam a formação dos profissionais que recorriam ao centro de formação, o que levou sua diretora a criar o C.O.L. – *Classement des objets ludiques*, uma adaptação simplificada do ESAR.

O C.O.L. foi criado para facilitar e favorecer o conhecimento dos jogos e dos brinquedos, arrumá-los e propor usos e identificação simples e coerente, respondendo a três preocupações: simplicidade de utilização, ganho de tempo e valorização dos objetos lúdicos (KOBAYASHI, 2009).

Para tanto, apresenta uma grade com quatro categorias principais de brinquedos e jogos: brinquedos para os jogos de exercício (brinquedos de banho, mordedores), brinquedos para os jogos simbólicos (bonecas, painéis, cavalinho, etc.), brinquedos e jogos de construção (junção) (legos, encaixe, montagem de construções etc.) e, finalmente, brinquedos e jogos de regras (60 segundos, warms, cartas etc.).

Kobayashi (2009) aponta para faixa-etária estudada nesta pesquisa (0 a

2 anos) a categoria de brinquedos para jogos de exercício. Têm-se como referência nessa categoria as subcategorias: brinquedos para o despertar sensorial (utilizados nas atividades sensoriais), brinquedos de motricidade (utilizados nas atividades motrizes, nas quais implica o corpo na sua totalidade) e brinquedos de manipulação (utilizados nas atividades repetidas por prazer e implicam as funções motrizes da mão).

Outra categoria apresentada, é a de brinquedos para jogos simbólicos, que estão apresentados em 3 subcategorias: brinquedos de papéis (utilizados para imitação), brinquedos de faz-de-conta (utilizados para reproduzir cenas específicas, contextos) e brinquedos de representação (utilizados para representar os objetos).

A categoria de jogos de acoplagem também contempla essa classificação. Temos como subcategoria jogos de construção (utilizados para montagem de objetos com 3 dimensões), jogos de encadeamento (peças isoladas que montadas formam objetos de 2 dimensões), jogos de experimentação (são jogos cujo as partes são reunidas para a experimentação dos fenômenos químicos) e jogos de fabricação (as partes reunidas para a produção de culinária, artesanato).

A última categoria é o jogo de regras, que contempla um conjunto de convenções e de obrigações, que os participantes se submetem.

Outro aspecto necessário nesse processo é a norma de segurança, já que podem oferecer risco à criança se não estiverem apropriados. Por exemplo, quando o bebê começa a engatinhar, a andar, os brinquedos que mais atraem são aqueles de montar e desmontar, empurrar e puxar. Então, temos que certificar que os brinquedos disponibilizados tenham peças grandes para que os bebês não possam engolir, devem ser brinquedos mais leves para manusear e não que não tenham pontas ou bordas afiadas, como sugere o Guia da Abring (2009).

Caminho metodológico

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória descritiva. O instrumento de coleta de dados foi a observação participante e, como procedimento, o registro escrito em diário de campo. As observações foram realizadas em duas escolas públicas de educação infantil do município de Bauru/SP/Brasil que nomeamos como EMEI A e EMEI B.

Na EMEI A, foram realizadas 14 inserções para observação em duas turmas de mini-maternal, com crianças de 1 ano e 7 meses a 2 anos, sendo uma turma no período da manhã e outra no período da tarde. As inserções para observação na turma de mini-maternal I ocorreram no período da manhã, das 8h às 11h30 e no mini-maternal II, das 13h30 às 17h. As turmas eram compostas por 23 crianças de manhã e 30 à tarde.

Na EMEI B também foram realizadas 14 inserções, sendo no período da manhã (das 8 às 11h30) no Berçário, com crianças de 4 meses a 1 ano e 7 meses

e, no período da tarde (das 13:30 às 17h), no Mini-maternal, com crianças de 1 ano e 8 meses a 2 anos e 1 mês, As turmas eram compostas por 14 crianças de manhã e 12 crianças à tarde.

Os resultados foram analisados tomando como referência para a discussão, as categorias do sistema de classificação e organização de objetos lúdicos C.O.L.

Resultados e discussão

Para a apresentação dos objetos lúdicos que foram encontrados no decorrer das observações realizadas na EMEI A, é preciso descrever sua estrutura física, pois os brinquedos disponibilizados para as crianças estavam distribuídos nas diversas dependências da unidade escolar. Constatou-se, por exemplo, que além dos brinquedos que estavam nas salas onde as crianças ficavam, havia outros objetos lúdicos, tais como escorregadores, trepa-trepa, tanque de areia, que também faziam parte do rol de brinquedos.

As instalações da EMEI A eram amplas, proporcionando as crianças diversas experiências de exploração do ambiente. Esta EMEI estava organizada em: 4 salas de aulas; 1 sala de diretoria; 1 sala de secretaria; 1 sala de professor; 1 laboratório de informática; 1 sala de imprensa e biblioteca; 1 sala para fraldário, em construção; 1 almoxarifado; 1 refeitório, com cozinha e despensa; 1 pátio coberto com lousa e mesas; 1 quadra para Educação Física (descobertas); 1 tanque de areia; 1 casa de boneca, 1 jardim, com horta e pomar; 6 sanitários para as crianças e 3 sanitários para funcionários.

Os brinquedos encontrados estão descritos nos Quadros 1, 2 e 3 e foram categorizados segundo o C.O.L.. Nessa unidade escolar, os brinquedos estavam armazenados em grandes baldes, sem identificação e separação. Havia brinquedos novos juntamente com brinquedos de bastante uso, incluindo alguns já danificados. Havia, ainda, uma casa de boneca, feita de madeira com diversos móveis adequados ao tamanho das crianças, como: fogão, geladeira, cama, penteadeiras. Este ambiente contava também com bonecas e uma TV com DVD. A EMEI A tinha uma área externa com um pequeno tanque de areia e brinquedos de balanço. Em todas as inserções realizadas, notou-se que os brinquedos mantiveram as mesmas condições de armazenamento, organização e higiene, inicialmente observadas.

A EMEI A apresentou espaços privilegiados para as crianças, em destaque parques com grandes brinquedos, pomar, jardins arborizados com flores e frutos, salas de recreação com mobílias próprias para as características físicas das crianças.

Os quadros a seguir apresentam os objetos lúdicos encontrados na nessa unidade escolar. Os brinquedos foram agrupados por tipo de material fabricado (plástico, madeira e tecido), para facilitar a visualização e quantificação. Nas colunas de cada quadro estão a descrição do objeto, as categorias do C.O.L. (E/S/A/R) e, finalmente, as subcategorias. Nas linhas, estão

apresentados os brinquedos, sua quantidade e classificação segundo as categorias do C.O.L.

Quadro 1: Objetos lúdicos encontrados na coleta de dados da EMEI A., feitos de material Plástico

Quantidade / Brinquedo	Categorias do C.O.L. (E/S/A/R)	Subcategorias do C.O.L.
1 serrote	Símbolo	Brinquedos de papéis
3 telefone (o fone é solto, e o teclado gira)	Símbolo	Brinquedos de papéis
3 tartarugas	Símbolo	Brinquedos de papéis
3 patos	Símbolo	Brinquedos de papéis
3 hipopótamos	Símbolo	Brinquedos de papéis
1 avião	Símbolo	Brinquedos de papéis
1 cachorro	Símbolo	Brinquedos de papéis
1 elefante	Símbolo	Brinquedos de papéis
2 caminhões (faltando a roda)	Símbolo	Brinquedos de papéis
18 peças de plástico para encaixe	Acoplagem	Jogos de construção
6 baldinhos	Símbolo	Brinquedos de papéis
4 pás	Símbolo	Brinquedos de papéis
3 colheres	Símbolo	Brinquedos de papéis
3 peneiras	Símbolo	Brinquedos de papéis
1 cavalo de balanço	Exercício	Brinquedos de motricidade
Total de brinquedos: 53		

Quadro 2: Objetos lúdicos encontrados na coleta de dados da EMEI A., feitos de material Madeira

Quantidade / Brinquedos	Categorias do C.O.L. (E/S/A/R)	Subcategorias do C.O.L.
1 cadeira de balanço	Exercício	Brinquedos de motricidade
2 cavalinhos de balanço	Exercício	Brinquedos de motricidade
2 fogões	Símbolo	Brinquedos de faz-de-conta
1 armário de boneca	Símbolo	Brinquedos de faz-de-conta
2 camas de boneca	Símbolo	Brinquedos de faz-de-conta
1 penteadeira em miniatura	Símbolo	Brinquedos de faz-de-conta
1 geladeira em miniatura	Símbolo	Brinquedos de faz-de-conta
Total de brinquedos: 10		

Quadro 3: Objetos lúdicos encontrados na coleta de dados da EMEI A, feitos de material tecido

Quantidade / Brinquedos	Categorias do C.O.L. (E/S/A/R)	Subcategorias do C.O.L.
16 bonecas	Símbolo	Brinquedos de papéis
11 bichos de pelúcia	Símbolo	Brinquedos de papéis
Total de brinquedos: 27		

Na EMEI B, a estrutura física estava organizada da seguinte forma: 2 salas de aula; 1 refeitório; 1 cozinha com despensa; 1 sala de direção com 1 banheiro; 1 sala de professores com 1 banheiro, banheiros infantis sendo 1 masculino e 1 feminino; 1 banheiro de funcionários; 1 banheiro social; 1 pátio coberto; 1 área livre contendo: 1 aparelho com 3 balanços, 1 aparelho com 2 gangorras, 1 trepa-trepa, 1 gira-gira e 1 tanque de areia; 1 sala de berçário com refeitório, 1 lactário, 1 banheiro para o berçário, 1 dormitório e 1 solário.

As dependências físicas da EMEI B não estão totalmente adequadas ao número e faixa etária de crianças atendidas. O espaço destinado aos bebês está dividido em berçário, lactário, cozinha, fraldário e uma sala na qual há um tapete, um cercado de bolinhas e alguns brinquedos. No quadro a seguir (quadro 4), são apresentados os brinquedos encontrados nesta unidade escolar.

Quadro 4: Objetos lúdicos encontrados na coleta de dados da EMEI B, feitos de materiais: Plástico, borracha e tecido

Quantidade / Brinquedos	Categorias do C.O.L. (E/S/A/R)	Subcategorias do C.O.L.
6 dados de pelúcia	Exercício	Brinquedos de motricidade
17 mordedores sonoros	Exercício	Brinquedos para o despertar sensorial
4 bonecas	Símbolo	Brinquedos de papéis
6 bichos de pelúcia	Símbolo	Brinquedos de papéis
3 chocalhos	Exercício	Brinquedos para o despertar sensorial
13 peças soltas de encaixar	Acoplagem ou construção	Jogos de construção
4 kits de peças para encaixe	Acoplagem ou construção	Jogos de construção
6 garrafas de plástico com materiais coloridos	Exercício	Brinquedos de motricidade
10 pranchas com figuras de animais	Símbolo	Brinquedos para representação
6 livros para banho	Exercício	Brinquedos para o despertar sensorial
1 caixa de lego	Acoplagem ou construção	Jogos de construção
1 cercado cheio de mini bolas	Exercício	Brinquedos de motricidade
1 espelho	Exercício	Brinquedos para o despertar sensorial
1 puff em formato de tartaruga	Exercício	Brinquedos de motricidade
2 almofadas para apoio das crianças	Exercício	Brinquedos de motricidade
1 kit para fazer bola de sabão	Exercício	Brinquedos para o despertar sensorial
Total de brinquedos: 82		

Esses brinquedos estavam armazenados em caixas de plástico, sem identificação e separação, misturando brinquedos novos com outros já danificados. Alguns brinquedos estavam quebrados e outros ofereciam riscos por conterem peças pequenas que poderiam ser engolidas.

No berçário, não havia objetos lúdicos próprios para os bebês, como móveis. Os cadeirões para alimentação possuíam figuras coladas, como de frutas e outros alimentos. No fraldário, havia várias figuras coladas na parede e alguns brinquedos de borracha e plástico disponíveis, tais como: cachorrinhos

e cavalinhos.

O espaço físico nesta unidade escolar é limitado, pois há apenas um parque, com poucos aparelhos recreativos para as turmas do Berçário e Mini-maternal.

Analisando os quadros referentes aos objetos lúdicos encontrados nas duas escolas (Quadro 1; 2; 3; 4) notou-se pouca diversidade e mesmo quantidade dos brinquedos correspondentes a classificação C.O.L jogo de exercício e suas subcategorias brinquedos para o despertar sensorial, brinquedos de motricidade (utilizados nas atividades motrizes), e brinquedos de manipulação (utilizados nas atividades repetidas por prazer e implicam a manipulação), indicada para a faixa etária estudada. De todo modo, a EMEI B atende melhor as necessidades de objetos lúdicos indicados às crianças de 0 a 2 anos.

As crianças pequenas ou bebês, foco desta pesquisa, estão no período que Piaget e Inhelder (2002) denominam como sensório motor. Nesse período, há ausência de função simbólica, pois o bebê ainda não apresenta pensamento, nem afetividade ligada às representações que possibilitam evocar as pessoas ou objetos na ausência deles.

Para esses autores, a inteligência nesse período é prática, anterior à representação, na qual o sujeito ainda não está de posse das condutas representativas ou simbólicas: imitação, jogo simbólico, desenho, imagem mental e linguagem. A inteligência prática requer construções que se realizam, exclusivamente, apoiadas em percepções e movimentos, ou seja, através de uma coordenação sensório-motora das ações, sem que intervenha a representação ou o pensamento.

Diante disso, os objetos lúdicos indicados para esse período, como apontam Piaget e Inhelder (2002), são os brinquedos e jogos do exercício ou do reflexo, pois nos dois primeiros anos de vida, a descoberta do próprio corpo é fonte de prazer e de conhecimento. É nessa fase que a criança quer experimentar o mundo, colocar tudo na boca, tocar, cheirar, apertar, jogar, sacudir, ouvir. Essas ações permitem aos bebês descobrirem as propriedades dos objetos e realizarem suas ações sobre a sua realidade.

Os objetos indicados nos primeiros meses de vida, segundo o Guia da Abring (2009) são os móveis coloridos, chocalhos, mordedores, chaves coloridas, rocas e bolas com guizos, entre outros; além dos brinquedos vistosos e leves, de várias texturas e cores, que instigam os sentidos da visão, da audição e do tato. Por exemplo: um móvel no berço estimula o bebê a interagir com este objeto.

Também nesta idade, os bebês começam a apreciar livros com ilustrações de objetos familiares. Quando a criança começa a engatinhar ou a caminhar, os brinquedos mais estimulantes são aqueles de empurrar ou puxar como um pequeno vagão ou um carrinho de boneca, bem como brinquedos de montar e desmontar (ABRINQ, 2009).

Os objetos com essas características, conforme os parâmetros que estudamos do ESAR (FRIEDMAN, 1998) e do C.O.L. (KOBAYASHI, 2009), estão no rol dos brinquedos e jogos de exercício, e nas subcategorias, conforme o C.O.L.: a) Brinquedos de despertar sensorial – tapete de sensações, brinquedos com sons, texturas, cores, formas, tamanhos etc. b) Brinquedos de motricidade – envolvem o corpo em sua globalidade – velotrol e c) Brinquedos de manipulação – jogos com atividades repetitivas para o prazer, mas que implicam em funções motrizes com as mãos jogar, lançar, enfiar, virar etc.

Os resultados encontrados indicaram uma quantidade significativa de objetos lúdicos que exigem funções cognitivas para sua utilização, tais como imitação, imagem mental e linguagem. Outro fator observado está na relação das crianças com os objetos lúdicos, pois havia pouca quantidade e condições não apropriadas ao uso. Sobre este último ponto, destaca-se a preocupação com as normas de segurança, já que foram encontrados brinquedos danificados ou com peças de tamanhos inadequados e que poderiam oferecer risco às crianças.

As salas de berçário e do mini-maternal da EMEI B estavam ocupadas, quase que totalmente, pelos berços reduzindo as possibilidades para exploração e locomoção dos bebês. Seria necessário potencializar estes ambientes de modo a promover a interação entre as crianças, favorecendo o desenvolvimento infantil, em acordo com as ideias de Rossetti Ferreira (2002). Essa mesma autora ressalta que o berçário deve ter espaços planejados para dar oportunidade dos bebês se movimentarem, interagindo tanto com os objetos como com os outros bebês. Também é importante oferecer aos bebês situações desafiadoras, possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades.

Os objetos oferecidos à criança podem possibilitar desafios que lhe permita construir conhecimentos. Por exemplo: quando uma criança, por volta de 2 anos pega uma bola pequena e pesada e, posteriormente, uma grande e muito leve terá que reelaborar o seu gesto em relação ao objeto anteriormente pego. Então, conforme Piaget (1990) é por meio das relações que a criança estabelece com o meio que ela desenvolve seu potencial, construindo e reconstruindo suas relações com a realidade ao seu redor.

Considerações finais

A importância atribuída à infância, como a fase inicial da vida, e da criança como ser dependente e diferente do adulto trouxe o olhar dos pais e de pesquisadores para esse período da vida e, principalmente, para as crianças. Neste contexto, a produção de bens para esse público se transformou completamente: dos brinquedos fabricados artesanalmente ao processo de industrialização destes objetos lúdicos, produzidos em alta escola e atualmente comercializados em um mercado globalizado.

A diversidade de brinquedos produzidos pelas indústrias e

disponibilizados às crianças na contemporaneidade coloca a problemática sobre quais objetos lúdicos oferecer para elas, de modo a atender não apenas seus desejos, mas também suas necessidades de desenvolvimento.

É importante que os adultos, sejam eles familiares ou professores, conheçam a criança e suas necessidades de desenvolvimento, de modo a compreender a função dos brinquedos para as experiências lúdicas e a adequação destes objetos ao período de desenvolvimento infantil.

Os brinquedos e jogos educativos normalmente trazem regras claras para seu uso, o que muitas vezes dificulta a possibilidade de imaginar e criar, como por exemplo: brincar de casinha, de princesas e príncipes, no qual um pano se transforma em cabana, capa e tantos outros objetos.

Apesar da importância de propiciar situações nas quais as crianças possam desenvolver seus potenciais verificou-se que os objetos lúdicos disponibilizados as crianças nas duas EMElS, na maior parte deles, não contemplavam suas necessidades de desenvolvimento.

Para finalizarmos, retomamos o documento publicado pelo MEC (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009), Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças, no item “Esta creche respeita criança: critérios para a unidade creche”, que tem como primeiro critério: “Nossas crianças têm direito à brincadeira”. De modo geral, estes resultados indicaram que os brinquedos oferecidos às crianças não atendiam o que seria esperado, pois não estavam “disponíveis às crianças em todos os momentos”; não estavam “guardados em locais de livre acesso às crianças”; não eram “guardados com carinho, de forma organizada; as salas onde as crianças ficavam não estavam “arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas”(CAMPOS; ROSEMBERG, 2009, p. 14).

Destaca-se a relevância da produção de outras pesquisas que possam investigar como, por exemplo, ocorrem as relações entre crianças em contextos de uso destes brinquedos, a mediação realizada pelos educadores em situações de brincadeiras e como se dá o processo de seleção e aquisição destes objetos lúdicos pelas unidades escolares.

Notas

* Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica-Unesp- Faculdade de Ciências, campus de Bauru. Docente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho(UNESP). E-mail: kobayashifc2@gmail.com

** Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE/CECH/Universidade Federal de São Carlos/UFSCar/SP/Brasil. Docente do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas/CECH/UFSCar/SP/Brasil. E-mail: alinesommer@ufscar.br

*** Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Filho (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE/CECH/Universidade Federal de São Carlos/UFSCar. Docente do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana/CCBS/UFSCar. E-mail: alves.sommer@gmail.com

¹ Pesquisa apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Referências

ABRINQ Guia dos Brinquedos e Jogos. 2009. Disponível em: <http://www.abrinq.com.br/index.cfm?conteudo_ID=20>. Acesso em: 15 nov. 2009.

Brasil. **Resolução n. 05 de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais pra educação infantil/SEB** – Brasília: MEC, 2010.

_____. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, 1997.

CAILLOIS, Roger. **Les jeux e les hommes**. Paris: Gallimard, 2003.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fulvia. **Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. Um início de conversa: os jogos e as brincadeiras na educação infantil. In: ANTONIO JUNIOR, Wagner (org.). **Faces das práticas inovadoras: da creche aos anos iniciais da alfabetização**. Bauru, SP: Editora Canal, 2008, p. 19-36.

_____. Classificações dos objetos lúdicos. **Direcional Educador (Impresso)**, v. 50, p. 12-16, 2009.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PIAGET, Jean. **Play, dreams, and imitation in childhood**. Norton, New York, 1962.

_____ **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____ **Seis estudos de psicologia.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.
ROSSETTI FERREIRA, Maria Clotilde (org.). **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

SOMMERHALDER, Aline. **A educação e o cuidado da criança:** o que advogam os documentos políticos do ministério da educação para a educação infantil? 2010. 240f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. Brincar infantil e subjetividade: reflexões a partir da brincadeira de casinha. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 21, n. 36, p. 157-180, 2011.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia Natividad. **Ensinado crianças de três a oito anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

TONUCCI, Francesco. **Quando as crianças dizem:** agora chega! Porto Alegre: Artmed, 2005.

Recebido em: janeiro de 2014.
Aprovado em: outubro de 2014.